



FINALISTAS DESAFIO SECOP

Rede Social Educacional na final do Desafio Secop

Com cinco projetos na final do Desafio Secop, a plataforma Rede Social Educativa Openredu GPL2 é uma das finalistas ao prêmio. O projeto de Pernambuco, encabeçado por Alex Sandro Gomes e equipe, é uma rede social educativa que integra em sua estrutura funcionalidades de um ambiente virtual de aprendizagem do tipo Learning Management System e rede social. A plataforma, voltada para redes de ensino fundamental, médio, superior e profissional, de instituições públicas e privadas, pode ser utilizada para facilitar a divulgação de conhecimentos, bem como servir para difundir o tema da didática profissional. Entre as vantagens do projeto estão: interface criadas para que alunos e professores possam usar de forma livre, possibilidade de integrar com todos os sistemas ligados da instituição e integração plana com aplicativos para celular.

Projeto finalista do Desafio Secop visa melhoria em eficiência energética

O projeto paulista CUBi (Egg | kip), de autoria de Rafael Turella Araujo Carneiro é um dos cinco finalistas do prêmio Desafio Secop 2017. Com uma plataforma voltada para executar o monitoramento do consumo de energia elétrica em tempo real, a ferramenta tem como objetivo a eficiência energética dos edifícios públicos. A plataforma, robusta e de baixo custo faz o processamento, organização e armazenamento dos dados, onde é possível avaliar cada um dos sistemas consumidores, e descobrir onde, como e quando se consome energia elétrica em determinado edifício. A ferramenta tem como principal objetivo reduzir o consumo e desperdício de energia, além de possibilitar melhorias em eficiência energéticas nas instalações. Segundo o projeto, o potencial de redução é de até 30% do consumo total de um imóvel. O projeto, único representante de São Paulo, é representado por Rafael Turella, Ricardo de Oliveira, Bruno Tarabola e Tiago Vieira.

Projeto de Mineração de Dados é um dos finalistas do Desafio Secop

O projeto “Mineração de Dados na Identificação de Empresas Irregulares quanto ao Pagamento de Impostos” de autoria de Pedro José Buarque Lins é um dos finalistas do Desafio

Secop 2017. O projeto, consiste em aperfeiçoar a identificação do perfil de empresas nocivas, ou não, utilizando técnicas de machine learning como redes neurais artificiais, Radom Forest, entre outras. O objetivo é identificar a possibilidade de empresas sonegarem impostos, e classifica-las como licitas ou ilícitas, através do processamento de técnicas de inteligência artificial e da análise de uma base de dados fornecidas pela Secretaria da Fazenda de Pernambuco, além de definir níveis de nocividade para esta classificação. Além de Buarque, fazem parte do projeto Rafaella Souza, Jorge Lessa, Bettina Cavalcanti, Fernando Baptistella, sobre a orientação de Alexandre Magno Andrade.

Plataforma HandsFree na final do Desafio Secop

O projeto Home Scholl – Instituto HandsFree é mais um dos finalistas do Desafio Secop 2017. A plataforma é voltada para o ensino fundamental e médio de escolas públicas e privadas, e utiliza um serviço de tecnologia Assistiva, voltada para atender pessoas com deficiência e ou mobilidade reduzida. A plataforma HandsFree é composta de um ambiente de ensino a distância (EAD) em tempo real e um kit eletrônico que possibilita ao estudante tetraplégico, quadriplégico, amputado ou com paralisia cerebral operar computadores, tablets e smartphones, sem a utilização das mãos ou qualquer outro equipamento auxiliar, usando apenas o movimento da cabeça. A tecnologia permite ao estudante ler, escrever e pesquisar os conteúdos educacionais, garantindo o acesso de estudantes de baixa renda, com deficiência, ao acesso contínuo a educação. O projeto é assinado por Philippe Magno.

Projeto de Motor de Interferência para Priorização de Pedidos de Desembolso no Estado de Pernambuco no Desafio Secop 2017

O projeto “Motor de Interferência para priorização de Pedidos de Desembolso no Estado de Pernambuco” de autoria do estudante Itallo Henrique é um dos finalistas do Desafio Secop 2017. O projeto, na área de gestão, consiste em automatizar o processo de geração de alerta de prioridade dos pedidos de desembolso que são analisadas “manualmente” pela Secretaria da Controladoria Geral do Estado de Pernambuco (SCGE). A ferramenta aplica o processo do KDD (Knowledge Discovery in Databases) utilizando métodos de mineração de dados. O sistema predita sobre a base de dados mensal de Pedidos de Desembolso, onde cada solicitação é classificada, gerando alertas que podem ser analisadas pelos responsáveis e podem indicar anomalias, causas e entre outras informações. Fazem parte do projeto Itallo Henrique, Ingrid de Sá Teles e Rebeca Sarai, alunos de Engenharia de Computação da Escola Politécnica de Pernambuco.